

Acordo leva Citibank a aumentar créditos

Consuelo Dieguez

O acordo da dívida começa a surtir efeitos. Alvaro de Souza, diretor-presidente do Citibank no Brasil, disse ontem que a instituição deverá aumentar em 50% suas linhas de financiamento ao comércio exterior brasileiro, as chamadas linhas de curto prazo, hoje da ordem de US\$ 400 milhões. "Vamos aumentar nossas linhas na proporção do aumento do comércio exterior brasileiro", afirmou.

O presidente do Citi acha que o acordo com os bancos abre bastante espaço para o Brasil no mercado internacional. Mas deixa claro que esse retorno não resultará em uma entrada expressiva de capitais em um primeiro momento. A crise política, em sua opinião, ainda é um grande impedimento para os papéis brasileiros no mercado internacional. "A crise política faz com que o capital entre no país a uma velocidade de 50 a 60

quilômetros por hora, e não a 100 quilômetros", comparou.

De qualquer forma ele disse achar que o país está em uma situação bastante confortável. Souza assegurou que o acordo brasileiro tem vantagens importantes em relação aos outros países que também acertaram suas dívidas, como o México, Argentina e Venezuela. O Brasil está oferecendo ao mercado uma diversidade maior de títulos do que os outros países, o que facilita a colocação dos papéis no mercado secundário. "O cardápio brasileiro é mais amplo no que se refere a juros, garantias e prazos do bônus", explicou.

O Citibank, segundo ele, que está há 80 anos no Brasil e pretende continuar no país, deverá optar pelos papéis de mais longo prazo. "A tendência do banco é optar pelos papéis com desconto de 35% e os papéis de dívida ao par com juros de até 6%", revelou.



Roberto Faustino — 8/8/91

Alvaro de Souza disse que o Citibank vai aumentar em 50% linhas de curto prazo

Collor liga para Bush e agradece

■ O presidente Fernando Collor telefonou ontem cedo para o presidente dos EUA, George Bush, a quem agradeceu o empenho para que a negociação com os bancos privados fosse concluída de forma positiva para o Brasil. Segundo o secretário de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luiz Rodrigues, a ligação ocorreu no momento em que Bush se encontrava no avião presidencial voltando de Helsinque, capital da Finlândia, onde participou da reunião do Grupo dos 7. O telefonema ocorreu antes da reunião de Collor com empresários cariocas, que foram manifestar seu apoio à política econômica.